

RESPOSTAS PARA OS AUTO-TESTES

Lição 1

1. c) tem uma maneira específica de cumprir o Seu propósito.
2. b) pessoas que Deus escolhe, dirige e capacita, para executarem o Seu propósito.
3. a) sabe antecipadamente qual o Seu propósito, e como deve providenciar para o concretizar.
4. d) As expectativas culturais de pessoas capazes e as exigências sociais revelam a necessidade de liderança.
5. b) seguem outros líderes, e que todos eles seguem o Senhor.
6. a) respeito à autoridade e submissão à vontade de Deus.
7. c) interesse e preocupação por outras pessoas.
8. c) compaixão, compreensão acerca do plano de Deus, perdão e amor.
9. d) Paciência e sabedoria.
10. c) Ele lembrou os seus irmãos acerca dos seus antigos sonhos e predições.
11. Estabilidade emocional.
12. Capacidade de compartilhar da liderança.
13. Empatia.
14. Consistência e digno de Confiança.
15. Concretização dos objectivos propostos.
16. Participação nalgum grupo.
17. Competência.

Lição 2

1. d) estar com ele para o ajudar a concretizar o maior propósito que há à face da terra.
2. c) Moisés recusou o pedido de ajuda do Senhor, inicialmente, por causa da sua grande humildade.
3. a) esquecem-se do seu entusiasmo inicial, criticam e caluniam os líderes.
4. b) deveria ser compartilhada com outros líderes.
5. b) dos líderes intermediários que vão à batalha e dos tranquilos seguidores que dão apoio ao líder.
6. d) confiar noutros para que compartilhem da visão e ajudem na concretização dos objectivos.
7. c) Moisés sobreviveria e as necessidades do povo seriam satisfeitas.
8. a) o potencial para o bem, no povo de Deus.
9. b) Deus faz líderes que são responsáveis pelo Seu povo; a esses líderes cabe dependerem de Deus e aceitarem tal responsabilidade.
10. d) “Espera mais da parte do teu povo. Eles são como um reservatório de potencialidades ainda não exploradas”
11. d) as crenças e pressupostos do próprio líder acerca das pessoas.
12. c) As pessoas são essencialmente boas e dignas da nossa confiança.
13. b) Expectativas elevadas.
14. Deve ter feito um círculo em torno das letras b) e c). A sua avaliação pode diferir ligeiramente da minha. Notei que o Sr. Silva corre o risco de fazer as pessoas sentir que nada valem, que ele é por demais autoritário, que ele não confia nelas, e que a obra é dele, e não do Senhor. Ele corre o risco de perder o seu apoio e de não atingir os seus objectivos. O seu grupo sem dúvida continuará a ser pequeno – essencialmente, com o que ele é capaz de lidar. Além disso, ele talvez não seja capaz de resistir à pressão emocional ou ao esforço físico.
15. Deve ter feito um círculo em torno das letras a) e d). Novamente, a sua avaliação pode diferir ligeiramente da minha, mas é provável que tenha notado que o Sr. Santiago deveria ver a sua visão ampliar-se, à medida que os objectivos são atingidos. O seu grupo deveria exibir real vitalidade e crescimento. Um espírito de confiança mútua deveria ser evidente nos relacionamentos do grupo. Sem dúvida surgirão novos talentos para a liderança. O Sr. Santiago não trabalhará em demasia, e todos os interessados se envolverão de modo significativo nas tarefas e no trabalho, visando a concretização dos fins institucionais.
16. estilo autocrático.
17. estilo democrático.

18. Teoria X.
19. Teoria Y.
20. Reconhecimento.

Lição 3

1. b) ajudar a desenvolver as capacidades de outros crentes.
2. c) diferentes necessidades na igreja local requerem diferentes tipos de liderança.
3. b) líderes bem treinados que pudessem multiplicar a eficácia dos mestres cristãos.
4. a) Instruir e aconselhar pessoalmente, dar oportunidade para observar o professor, dar oportunidade de aplicar as lições, passar em revista os resultados e distribuir tarefas.
5. b) mostrava-se alerta quanto ao potencial para a liderança e ajudava as pessoas chamadas a dar início às suas actividades.
6. d) Um líder cristão ganha o seu direito de liderar da sua “chamada”; e, do seu desenvolvimento, ele obtém as capacidades necessárias para liderar com eficiência.
7. c) facultando tanto o lugar como o meio ambiente em que possam ser desenvolvidas as capacidades de liderança, sob a orientação de líderes experientes.
8. d) sobre as vidas das outras pessoas, desenvolvendo os nossos próprios dons e ajudando outras pessoas a desenvolverem os seus dons.
9. e) As respostas, a, b, c, explicam com exactidão essas diferenças.
10. b) não funcionava muito bem.
11. d) baseia-se no interesse para com as pessoas.
12. e) “Impeça que a sua gente se envolva na tomada de decisões e nos problemas que o grupo tiver de enfrentar.”
13. b) Reconhecer o facto que o desenvolvimento das outras pessoas aumenta a própria eficácia do líder.
14. a) ajuda outras pessoas e se rodeia de obreiros competentes.
15. d) partilhar de objectivos e da tomada de decisões, para que possa dizer verdadeiramente às pessoas: “Este é o nosso trabalho” .

Lição 4

1. F (Deus sabe tudo acerca das nossas aptidões e recursos humanos, antes de termos a oportunidade de os demonstrar.) A nossa vivência, porém, dá-nos um pano-de-fundo valioso e prático, sob a forma de conhecimentos que constituem uma grande vantagem em experiências posteriores de liderança.)
2. V 3. F 4. V 5. F
6. F (Os bons líderes normalmente reflectem bem sobre a tarefa ainda na fase do planeamento. Só então iniciam a execução do plano.)
7. V 8. V
9. F (Os bons líderes planeiam bem todas as tarefas, antes de as executar.)
10. F (O planeamento é essencial em qualquer projecto, sem importar as despesas ou o número de pessoas envolvidas. Isso dá direcção e propósito aos esforços. É necessário calcular os custos, antes de dar início a qualquer tarefa.)
11. F (Planear tanto é pensar como escrever, normalmente requerendo um plano que seja um documento escrito, por ser um processo que se irá desdobrando.)
12. F 13. V 14. V
15. F (Tais preparativos certamente ajudarão no âmbito geral, mas não há planos “perfeitos”, que seguramente serão bem sucedidos.)
16. V 17. V 18. V
19. F (Ele deveria encaminhar a pessoa ao seu líder imediato, ou deveria convidar o líder para participar da discussão.)
20. V

Lição 5

1. c) Ele sublinhou a necessidade de obedecer e apelou à memória da geração que falhara: ameaça.
2. d) registos que dão ideia das responsabilidades e dos privilégios da vida espiritual.
3. a) uma comunicação em forma simbólica.
4. b) compreenda o significado da mensagem, exactamente como a pessoa transmissora a entendia.
5. c) compreenderem as palavras da mesma maneira.
6. d) a boa comunicação tornou-se impossível.
7. c) percebido pelo receptor da mensagem.
8. b) tudo quanto disserem será compreendido pelos seus ouvintes.
9. d) compreendido uma mensagem, guardando-a na memória.
10. c) As mensagens de retorno permitem que o líder avalie a reacção das pessoas às normas estabelecidas.
11. a) 7. Personalidade.
b) 6. Idade e sexo.
c) 1. Linguagem.
d) 4. Preconceitos.
e) 3. Costumes.
f) 5. Posição social
g) 2. Símbolos.
12. a) 2. Conheça os seus ouvintes.
b) 4. Use uma linguagem precisa.
c) 5. Encoraje respostas.
d) 3. Respeite os seus ouvintes.
e) 1. Conheça o seu material.
13. V 14. V 15. V 16. V 17. F

Lição 6

1. V 2. F 3. V 4. V
5. F (Nas acções, vemos provas de uma *organização* muito cuidadosa. Nada foi ao acaso.)
6. V 7. V 8. V
9. F (É possível a uma pessoa não definir correctamente o problema, nem escolher a solução certa, nem levar a cabo apropriadamente a acção.)
10. F (Os membros devem partir sabendo como os actos específicos devem ser efectuados. O líder deve então implementar a acção e dirigi-la de perto.)
11. V
12. F (A principal diferença é que as decisões são necessárias em meras situações de rotina, apenas para manter o fluxo do trabalho.)
13. V 14. V
15. F (O envolvimento de grupos varia de acordo com as circunstâncias. Porém, quanto maior for a competência do grupo, tanto maior será o grau de responsabilidade que será distribuído entre os seus membros.)
16. F 17. F 18. V 19. F
20. F (Esses elementos descrevem a dimensão social.)
21. V
22. F (A maioria dos grupos concorda sobre certas regras básicas para a tomada de decisões, quando se organizam formalmente. Nesse ponto inicial, normalmente discutem modos de proceder e meios aceitáveis para a tomada de decisões. Se, em data posterior, o procedimento ou o método de tomada de decisões forem considerados inadequados, existem meios para serem feitas revisões. Muitos grupos funcionam bem usando a regra da maioria. O amor cristão e uma liderança sábia contribuem muito para assegurar que, se isso for usado apropriadamente, haverá o bem comum.)
23. F 24. V 25. F

Lição 7

1. c) emergiu para satisfazer uma certa necessidade.
2. b) Os líderes devem dispor-se a assumir responsabilidades, sem importar o custo.
3. d) Um líder, a fim de agir com ousadia e com decisão, deve sempre agir rapidamente.
4. a) fim institucional.
5. d) fins operacionais.
6. c) O estabelecimento de objectivos e fins é uma tarefa fácil.
7. a) ajudam as pessoas a realizar o trabalho e afectam as atitudes das pessoas.
8. b) responsabilidade.
9. c) pensamento realista.
10. b) a evitar responsabilidades e a permitir que aquela pessoa também as evite.
11. a) 4. Os líderes sofrem solidão.
 - b) 1. Os líderes são servos e não senhores.
 - c) 3. Os líderes são criticados e acusados injustamente.
 - d) 5. Os líderes sofrem tensões.
 - e) 2. Os líderes precisam de trabalhar mais arduamente do que aqueles que dirigem.

Lição 8

1. d) O crente precisa de se resguardar da auto-confiança exagerada.
2. b) devem ser usadas para ajudarmos outras pessoas.
3. b) ele tinha humildade pessoal.
4. a) as pessoas postas aos cuidados de um líder cristão fazem parte do povo de Deus.
5. d) estar continuamente consciente do objectivo final da Igreja.
6. b) é a maneira metódica de ver as coisas que sucedem numa organização qualquer.
7. d) se relacionam entre si, bem como com a organização total.
8. a) investimento, processo e resultado.
9. d) as necessidades das pessoas são negligenciadas porque os líderes não se incomodam com elas.
10. a) Determinar o objectivo final e definir os objectivos necessários para melhor atingir o objectivo final.
11. a) 4. Objectivos.
 - b) 2. Relacionamentos.
 - c) 6. Avaliação.
 - d) 1. Um objectivo supremo.
 - e) 5. Tarefas.
 - f) 3. Necessidades.

Lição 9

1. a) Paulo usava todas as oportunidades para pregar contra os pecados, os preconceitos e a cegueira espiritual das pessoas.
2. b) Ele deu conselhos práticos, permaneceu animado em tempos de grave perigo, mostrou preocupação pelas necessidades dos seus companheiros de viagem, e manteve-os a trabalhar para a realização de um objectivo comum.
3. d) uma liderança ungida e orientada pelo Espírito.
4. c) Turbulência política e preconceitos religiosos.
5. d) com base na comparação entre elas e outras pessoas.
6. b) as encorajar ou as motivar para que conservassem o seu propósito em mente, e assim continuassem a ajudar aos seus semelhantes.
7. a) Os obreiros cristãos agem com pouca motivação e trabalham exageradamente.
8. c) o processo por detrás da acção ou comportamento que vemos, o anseio e o interesse demonstrados quando se faz alguma coisa.
9. b) as diversas teorias da necessidade.
10. d) a teoria da recompensa ou punição.

- 11. a) a teoria dos objectivos.
- 12. c) as teorias que envolvem a percepção.
- 13. b) concordância.
- 14. d) identificação.
- 15. d) interiorização.
- 16. a) 5. Poder.
 - b) 2. Excessiva confiança.
 - c) 1. Ego – espírito orgulhoso.
 - d) 3. Popularidade e elogios.
 - e) 4. Inveja